**Partage RISE**

Relatório da videoconferência com países da África

23 de junhode 2020

**Participantes: 13**

**Benim**

RACINES: Tobias Gbaguidi

**Burkina Faso**

* DT : Rachid Sanou
* Tin Tua: Elisabethe Zerbo
* Keoogo : Lassina Zampou

**Comores**

Maeecha: Youssouf Dainane e Nasser Assoumani

**França**

Partage: Nahuel Dumenil, Marie Benketaf, Colin Boyaval

**Madagascar**

* Vahatra: Fanja Randriambololotiana
* Bel Avenir: Pablo
* ASA: Caroline

**Haiti**

ADEMA : Mausert François

**Resumo**

Dando sequência à videoconferência organizada em maio de 2020, reunindo os parceiros da Partage na África, a Partage propôs a organização de uma nova reunião via Google Teams entre os 8 parceiros africanos da rede Partage RISE: 1 no Benin, 3 no Burkina Faso, 1 em Comores e 3 em Madagascar; e incluiu um parceiro haitiano.

Os objetivos desta reunião foram os seguintes:

* + Dar notícias de cada um;
  + Discutir a evolução da situação do Covid-19 nos países onde há intervenção;
  + Dar a todos a oportunidade de apresentar as atividades / ações realizadas localmente;
  + Compartilhar ideias e boas práticas.

A reunião começou às 15h15 e terminou às 17h30 (horário da França).

**Introdução por Nahuel**

Nahuel agradece a presença de todos os participantes e dá boas-vindas àqueles que não puderam se conectar à primeira videoconferência do mês de maio.

Na França, a situação está se "normalizando". No âmbito da equipe da Partage, estamos retornando ao escritório gradualmente, com previsão de retomada integral das atividades em 29/06. O retorno às aulas é novamente obrigatório desde 22 de junho, ou seja, mais de 15 semanas após o fechamento das escolas para os alunos de nossa região. A França registra cerca de 29.500 mortes relacionadas ao COVID19.

**Intervenção de Youssouf Dainane complementada por Nasser Assoumani - Maeecha - Comores**

Comores tem que lidar com muitos períodos de corte de energia elétrica, o que é um obstáculo para a realização das atividades. Contudo, passados dois meses de confinamento parcial e de trabalho remoto, a equipe da Maeecha retomou sua atividade no começo de junho. As medidas de proteção ainda são necessárias.

A população parece estar cada vez mais consciente da realidade do vírus. Há um toque de recolher obrigatório das 20 h às 5 h. As mesquitas permanecem fechadas (um plano de reabertura está em estudo por parte dos ulemás). O vírus circula em todo o território, mas os dados não são precisos. Contam-se em torno de 230 casos confirmados, 159 pessoas curadas e 5 mortes.

O Ministério da Educação Nacional decidiu pela retomada das aulas do 5º e do 9º anos do ensino fundamental e do 3o ano do ensino médio, a fim de não prejudicar os alunos que desejam se inscrever nas universidades estrangeiras e de permitir que os outros alunos se inscrevam no ano letivo de 2020-2021. Não há protocolo específico além do uso obrigatório da máscara (o MEN - Ministério da educação Nacional - disponibilizou 40.000 unidades para as escolas). A retomada das aulas para todos os alunos estava prevista para o dia 01/07, mas nada está preparado.

No que diz respeito à atividade, a Maeecha se reuniu com o governador de Anjouan para trabalhar nas condições de retomada das aulas e, em particular, na distribuição de kits de higiene nas 25 EPPs (Escolas Primárias Públicas) de Nyumakele. A Maeecha aguarda o protocolo do estado para acompanhar as EPPs na volta às aulas. É provável que o estado tenha recebido muita ajuda a partir de cooperações bilaterais, mas de fato não a redistribui na mesma proporção...

Três meninas integrantes do CFPM (Centro de Formação Profissional da Maeecha) trabalharam na confecção de máscaras, como atividade geradora de renda (AGR).

**Intervenção de Lassina Zampou – Keoogo - Burkina Faso**

A situação em Burkina Faso parece sob controle, mesmo que se tenha conhecimento de casos esporádicos (casos "importados" e não locais). Assim, continua havendo preocupação em relação ao anúncio da reabertura das fronteiras. Todas as medidas de proteção estão sendo flexibilizadas e a conscientização continua.

Burkina Faso registrou em 20/06 907 casos confirmados, 823 pessoas curadas e 53 mortes. Hoje, os únicos casos ainda identificados estão localizados em Ouagadougou. Testes voluntários estão sendo distribuídos, eles são obrigatórios para os profissionais de saúde. O hospital de referência, o Centro Hospitalar Universitário de Tengandogo, não é mais requisitado.

As escolas estão em férias, exceto os alunos de último ano do ensino fundamental I, do ensino fundamental II e do ensino médio. Foi instaurado um sistema de avaliação que leva em consideração a média dos dois primeiros trimestres. Os exames estão agendados para julho/agosto: 14 a 18/07 para a obtenção do Certificado de Estudos Primários (CEP)e do Diploma de Estudos do Primeiro Ciclo (BEPC), e de 03 a 22/08 para o vestibular.

Em Keoogo, toda a equipe trabalha como antes, respeitando as medidas de proteção, como o uso da máscara. Tudo funciona normalmente: os centros de acolhimento, a "vila das meninas", o centro de saúde. O trabalho das equipes móveis de assistência será retomado no início de julho. Por outro lado, como as aglomerações de mais de 50 pessoas ainda estão proibidas, a Keoogo adapta suas formações a um público máximo de 25 pessoas/sessão (lideranças femininas, sobre medidas de segurança como parte do projeto para combater a radicalização dos jovens)

A Keoogo está diante de uma dificuldade: a comida é insuficiente nos locais onde as meninas vivem. A distribuição de comida para os meninos foi suspensa uma vez que eles estão em condições de retomar suas "atividades de subsistência". Da mesma maneira, retomou-se o programa de retorno à família nas zonas onde isso ainda é possível (Bobo, Dedougou, Orodara e Banfora). Contudo, não há acesso às zonas norte e leste.

**Intervenção de Elisabethe Zerbo – Tin Tua – Burkina Faso**

Elisabethe, assim como Lassina, expressou preocupação em relação à abertura das fronteiras e à possível multiplicação do número de casos «importados». Na zona leste, o toque de recolher obrigatório ainda está mantido (a partir da meia noite em Fada e a partir das 19 h na zona rural). A preocupação quanto à segurança da população gera um quadro de insegurança alimentar crescente e preocupante.

No que diz respeito às atividades, após algumas semanas de teletrabalho, a equipe da Tin Tua retorna ao escritório e aplica as medidas de proteção, como o uso da máscara. A Tin Tua acompanha em campo as aulas dos alunos de último ano do ensino fundamental I, do ensino fundamental II e do ensino médio, retomadas em 1º de junho e trabalha na produção do jornal "A bila Nialu", boletim também destinado aos patrocinadores.

Um plano de ação ligado ao COVID19 foi validado pela Partage e tem o objetivo de acompanhar o retorno às aulas dos alunos em período de provas: distribuição de equipamentos de higiene nas escolas, apoio aos refeitórios escolares, acompanhamento das famílias vulneráveis e trabalho de conscientização sobre o vírus através das rádios Tin Tua, realizado pelas crianças e para as crianças em idiomas locais (gulimancema e moore).

**Intervenção de Rachid Sanou – Dispensaire Trottoir (Organização que trabalha com a população de rua) - Burkina Faso**

Rachid confirma que a situação do COVID 19 em Burquina está relativamente sob controle, ainda que haja preocupação com casos importados. Rachid cita as consequências importantes no plano social e econômico em relação à mão de obra do setor informal.

O DT trabalha com médicos parceiros na sensibilização das populações a respeito dos rumores e das «fake news», que ainda são em grande número, especialmente em Bobo Dioulasso, onde há uma desconfiança persistente em relação ao vírus, visto como uma «doença de brancos». Um trabalho para a inclusão do COVID 19 no novo protocolo de cuidados para com os pacientes de HIV/Tuberculose/Malária está em andamento junto ao Fundo Mundial. A equipe de saúde realiza um trabalho de conscientização, indo de porta em porta até as famílias e informando sobre a importância do distanciamento social.

Rachid chama atenção para um fenômeno infelizmente recrudescente de gravidez precoce. Nos estabelecimentos escolares, o DT reforçará as sessões de conscientização relacionadas à saúde sexual e reprodutiva.

O DT reforçou o acompanhamento dos alunos de último ano do ensino fundamental I, do ensino fundamental II e do ensino médio através da oferta de cursos de reforço escolar para compensar os numerosos atrasos. Para atender a demanda, sempre respeitando as medidas de proteção, foi necessário dividir os grupos em salas diferentes e portanto adaptar o número de professores participantes.

O DT continua seu trabalho no âmbito do projeto de construção/reabilitação de banheiros em escolas parceiras: a entrega das chaves dos banheiros já ocorreu.

O centro Safielba, classes de maternal do DT, não foi reaberto. Os cadernos do alunos foram entregues aos seus pais junto com um kit de alimentação. O refeitório do centro continua atendendo os alunos de último ano do ensino fundamental I, do ensino fundamental II e do ensino médio ou daqueles que estejam recebendo reforço escolar.

**Intervenção de Caroline – ASA**

Caroline se apresenta ao conjunto dos participantes: responsável pelo patrocínio, pela subdivisão educacional e pelo monitoramento do projeto COVID 19 para a Partage.

O contexto evoluiu desde a última videoconferência em Madagascar. Mesmo com a utilização do CVO (remédio local com base em artemísia), o número de casos está aumentando, principalmente nas últimas semanas (inverno do sul? relaxamento das medidas de proteção? ineficácia do CVO?). Em 22 de junho, 1.640 casos foram confirmados, com 692 pessoas curadas e 15 mortes. As festividades relacionadas à festa nacional da independência, no dia 26 de junho, foram canceladas. Todo o território saiu do regime de confinamento, 5 regiões concentram muitos casos, incluindo as regiões de Tana e Tamatave. O impacto econômico da crise se faz sentir nas empresas privadas, no setor de transportes e no turismo.

No âmbito escolar, como ocorre em Burkina Faso, somente as turmas dos alunos de último ano do ensino fundamental I, do ensino fundamental II e do ensino médio foram retomadas presencialmente, os demais alunos permanecem em casa. A retomada das aulas no final do ano ainda parece difícil. Cada escola deve tomar suas próprias providências, ampliando deste modo a distância entre o público e o privado, para decidir sobre os critérios de progressão dos alunos que deverão fazer as provas de acesso aos níveis superiores. Em algumas escolas, não foram realizados provas e exames suficientes para determinar a capacidade desses alunos. As datas do exame ainda não estão definidas.

No que tange às atividades da ASA, a reinserção urbana está suspensa desde 23 de março: formações canceladas. Na ZMA (zona de migração na região de Bongolava), mesmo estando fora das principais zonas de contaminação, as escolas da ASA tiveram de ser fechadas para se adequar às diretrizes nacionais. Todos continuam a usar máscaras e a respeitar o distanciamento social. Caroline expressa preocupação quanto ao aumento dos casos de malária e à dificuldade de acesso aos medicamentos para o seu tratamento (estoques insuficientes). Um outro fator social impacta a ZMA: os ataques dos dahalo (ladrões de gado) que aumetaram em número e vêm se tornando mais violentos. As tensões sociais estão aumentando, alguns moradores são forçados a fugir. Diante da ausência do exército (ocupado com a fiscalização do cumprimento das medidas de proteção pela população), os civis estão se armando para se defender e se organizam para efetuar rondas de guarda.

Caroline também chama atenção para o crescimento dos fenômenos da gravidez precoce e da evasão escolar, que irão impactar os resultados dos projetos implementados e apoiados pela Partage.

**Intervenção de Fanja Randriambololotiana – Vahatra – Madagascar**

Fanja confirma o aumento do número de casos em Madagascar e também na região de intervenção da Vahatra: o Vakinankaratra (uma dezena de casos até o momento). Uma das explicações é baseada no relaxamento das medidas de proteção. Fanja expressa suas preocupações quanto aos próximos meses em relação à situação econômica e social e ao empobrecimento dos mais vulneráveis, entre os quais as crianças serão as primeiras vítimas...

Em relação à educação, Fanja destaca a instabilidade política no âmbito do MEN (Ministério da Educação Nacional), que impacta a tomada de decisões. Desde o início do ano letivo já é o 3º ministro no cargo. Isso impede uma visão clara sobre a estratégia e a programação para os próximos anos letivos. A maioria das escolas públicas fecharam. Algumas escolas privadas reabriram. Não há harmonia. Fanja dá um exemplo da incerteza com relação à programação das provas: a prova de Educação Física e Esportiva (EPS) prevista para 24/06, como requisito para o Diploma de Estudos do Primeiro Ciclo (BEPC), foi finalmente cancelada, sem uma declaração oficial!

Fanja aborda um aspecto importante para VH: o impacto do COVID 19 sobre as famílias que contrataram microcrédito e que estão com dificuldades para efetuar o pagamento. Isso obriga, infelizmente, as famílias a fazer com que os filhos busquem trabalho. Durante as VAD, frequentemente as crianças estão ausentes. Fanja também menciona o fenômeno da gravidez precoce, porém cita a dificuldade de medir a evasão escolar entre as crianças.

VH aproveitou este tempo de pausa em algumas atividades para reforçar as competências das equipes por meio de formações, principalmente sobre o conhecimento, a compreensão e a conscientização sobre o COVID 19 entre as famílias. A festa organizada regularmente pelo grupo das OSCs de Antsirabe sobre os direitos da criança (OSCAPE) teve de ser cancelada e repensada por meio da coleta e da difusão de testemunhos das crianças sobre os seus direitos através das redes sociais. Está prevista uma pesquisa sobre o impacto da crise sobre as famílias.

Foram realizadas atividades de reforço escolar para as crianças das classes intermediárias que não frequentam a escola desde 23 de março. As oficinas destinadas às crianças e aos adolescentes foram retomadas há duas semanas. Uma reflexão sobre a integração da higiene aos módulos das oficinas está em andamento.

**Intervenção de Pablo Andres Garcia – Bel Avenir - Madagascar**

Muitos voluntários deixaram Bel Avenir no começo da crise. Pablo é o coordenador do centro de Mangily. Após duas semanas a passos lentos, a equipe de Bel Avenir retomou o ritmo de antes.

Pablo apresenta as ações implementadas no âmbito do projeto de emergência COVID 19, cofinanciado pela Partage: distribuição de kits de higiene, de kits de alimentação, conscientização da população sobre as medidas de proteção, acompanhamento das famílias vulneráveis já beneficiárias do projeto e acompanhamento escolar das crianças da escola de Salines, confecção e distribuição de máscaras.

A Bel Avenir elaborou um conto para sensibilizar as crianças sobre o COVID 19 escrito em malgaxe e traduzido em francês. O conto foi disponibilizado ao conjunto dos parceiros africanos antes da videoconferência. Foram distribuídos 15.000 exemplares nas EPP.

Está prevista uma pesquisa para compreender os efeitos da crise do COVID 19 sobre os beneficiários e funcionários.

No âmbito da escola de Salines, Bel Avenir prepara as férias escolares seguindo as diretrizes do governo, ainda que diante de muitas incertezas. O reforço escolar desempenha um papel importante entre as atividades atualmente realizadas.

**Intervenção de Tobias Gbaguidi – RACINES – Benim**

O Benim enfrentará um salto no número de casos de COVID 19 com aproximadamente 850 casos confirmados. O medo é crescente, tendo em vista que muitos casos são importados e há muitas perguntas sobre os motivos desse surto repentino. O cordão sanitário foi suspenso no sul, as eleições foram realizadas em 17 de maio. As igrejas reabriram. As escolas também, para as turmas do 5º ano do Ensino Fundamental I que estejam em prova. O ano letivo terminou para os jardins de infância. O início do próximo ano letivo 2020-2021 foi agendado para o final de setembro. O governo tomou medidas sociais de apoio ao setor hoteleiro.

A RACINES implementou ações no âmbito do projeto emergência COVID 19, tais como a distribuição de máscaras aos alunos. Tobias se coloca a seguinte pergunta: quem realmente usa a máscara, especialmente entre as crianças que estão em casa; observa a necessidade de fortalecer a conscientização entre as famílias e destaca uma certa desconfiança em relação ao vírus. A lavagem das mãos, por outro lado, parece ter sido adotada.

A RACINES implementa ações de reforço escolar.

**Intervenção de Mausert François – ADEMA – Haiti**

A situação no Haiti é difícil e o COVID 19 se encontra em um quadro de evolução negativa. Os primeiros casos remontam a 20/03, tudo se encontra fechado. Em 20/06 registravam-se 10.810 casos suspeitos, 5.211 casos confirmados e 88 mortes. Na porção sul da região noroeste, na zona de intervenção da ADEMA, existem alguns casos. A ADEMA diminuiu o ritmo de trabalho, sobretudo no começo da crise, exceto quanto ao programa de gerenciamento de riscos, que não foi paralisado.

Por razões políticas, o ano letivo foi encerrado em setembro de 2019, com uma retomada em janeiro de 2020 e encerrado novamente em março. O que os alunos haitianos aprenderam? O MEN elaborou um plano de resposta ao COVID 19 pouco realista, baseado no ensino à distância (excluindo, dessa forma, parte da população). A reabertura é ainda incerta: no início de agosto ou no início de setembro.

A ADEMA implementou, com apoio da AFD (Agência Francesa de Desenvolvimento), ações de mobilização de agentes comunitários de comunidades locais de defesa civil para conscientizar a população. No Haiti, a desconfiança em relação ao vírus, assim como na África, é uma realidade. A ADEMA acompanhou mais de 3.700 famílias, fornecendo-lhes material para a lavagem das mãos em casa.

No âmbito das escolas, a ADEMA participou da reflexão com o Departamento do Distrito Escolar (BDS) a respeito da resposta à retomada das aulas: há mais de 6 meses os alunos estão fora da escola: o que deve ser feito? Qual deve ser a proposta para a recuperação das aulas? Como identificar as competências mínimas necessárias para os alunos que devem prestar provas e exames para os níveis superiores? Uma das possibilidades cogitadas foi programar um trimestre (o primeiro do ano letivo 2020-2021) de recuperação para todos os níveis, mas convém prever horas a mais de aulas, de formação de professores, reorganizar as escolas... mas corre-se o risco de ter um custo elevado.

**Questões / trocas**

* Sobre o CVO: por que a sua utilização não levou a uma diminuição no número de casos? será porque foi acompanhada por um relaxamento da população em relação às medidas de segurança? alguns malgaxes falam de um elixir «político», mas isso não impede o aumento do número de casos. O CVO é vendido nos Comores, seria eficaz no Chade... Em Mada, não foi distribuído em todos os lugares, enquanto o foi no exterior... Circulam rumores sobre um uso indevido do CVO; na verdade, a população pratica a automedicação, o que não é recomendado para essa substância. O CVO foi distribuído nas EPP no começo da progressão da epidemia, mas somente nas regiões atingidas.
* Sobre a segurança em Burkina Faso; o conflito se perpetua no leste, no norte, no Sahel e na região centro-norte. A população corre grande perigo, pois se torna alvo de "homens armados". Há muitas incursões nos mercados, os moradores estão pegando em armas para se defender e se colocando como «voluntários». Um ataque na fronteira marfinense ocorrido em meados de junho gerou apreensão quanto ao surgimento de uma nova zona de conflito no sul de Bobo. A insegurança é crescente na cidade: assaltos a mão armada, população em alerta, grupos clandestinos teriam tomado seus bairros. Paralelamente, a campanha eleitoral pode suscitar novas tensões e há o temor de que nem todos possam votar no Burkina (após o sequestro do candidato Soumaïla Cissé no Mali, os candidatos irão até as áreas de perigo)? Os "terroristas" atacam a todos: civis, representantes do Estado, agentes humanitários, políticos... Em Fada, em algumas semanas foram registrados nada menos que 32.526 deslocamentos internos de pessoas (PDI - Personnes Déplacées Internes= Pessoas Deslocadas Internamente). Algumas estradas foram bloqueadas na zona de Pama (próximo à fronteira com o Benim). Até o momento, as escolas da Tin Tua permanecem acessíveis.
* Tobias demonstra preocupação com a evolução da situação do COVID 19 no Benim e pergunta aos participantes sobre o rumo dos acontecimentos...: há motivos para preocupação? Infelizmente, ninguém é capaz de responder...

Secretária da reunião

Marie Benketaf – Partage - França